



Millennium
FESTIVAL
AO **LAR**
GO

14.º MILLENNIUM FESTIVAL AO LARGO

LARGO DE SÃO CARLOS

15 A 30 DE JULHO 2022



Há vida no Largo

É um ano marcado pelas grandes emoções e pelo reencontro pleno com o público. Entre 15 e 30 de julho realiza-se a 14ª edição do Millennium Festival ao Largo (MFaL), agora sem mascarar e condicionantes de segurança para fazer destas noites de verão um momento inesquecível de encontro entre o público, a música e a dança.

De regresso ao seu local habitual – tal como já tinha sucedido em 2021 – mas sem as restrições que a pandemia impunha, o largo do Teatro Nacional de São Carlos, será espaço de celebração e de união. Perseguindo a sua vocação, de partilha de diferentes estéticas e linguagens artísticas, o festival volta a ser um ponto de ligação e palco perante os insubstituíveis clássicos, como a cantata célica *Carmina Burana*, mas também obras contemporâneas, entre as quais se destacam notáveis autores nacionais, associando-se igualmente às celebrações dos 200 anos da independência do Brasil na programação com música de autores brasileiros.

Num tempo sem um cânone estético definido, mapeado entre passado e futuro, este será o ano de afirmação plena de um festival que ao longo dos anos consolidou uma missão distinta na sua oferta gratuita e acessível a todos os públicos, que se faz ouvir bem no coração do centro histórico da cidade.

Nesta edição do MFaL sobe ao palco a Orquestra Sinfónica Portuguesa, o Coro do Teatro Nacional de São Carlos e a Companhia Nacional de Bailado, que pela primeira vez inaugura a programação do festival. Destaca-se igualmente o regresso dos Estúdios Victor Córdon com o programa Território, para mostrar o que de melhor se tem feito na área dos jovens talentos da dança em Portugal e na Europa.

Este ano o Millennium bcp assumiu também o compromisso de ser o mecenas principal do Programa Território, dos Estúdios Victor Córdon, reconhecendo a importância do apoio a jovens talentos, das mais variadas escolas de dança nacionais.

Movidos pelo “ar da cidade que liberta” – recorrendo ao velho provérbio alemão –, será a música orquestrada, o canto e a dança que voltam a tomar conta do largo e das noites de verão lisboetas durante praticamente todo o mês de julho. Um regresso ao lugar de sempre, nos moldes ideais e tão aguardados, onde reunimos todas as instituições artísticas do OPART – Organismo de Produção Artística, juntamente com o Millennium bcp - patrocinador principal, para celebrarmos com o público da melhor forma que sabemos.

PROGRAMAÇÃO

Carlos Prado, Companhia Nacional de Bailado

Elisabete Matos, Teatro Nacional de São Carlos

Rui Lopes Graça, Estúdios Victor Córdon

15, 16 E 17 DE JULHO 22H

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Num momento que simbolicamente assinala o fim da temporada, a CNB volta a marcar presença no MFaL, já sem restrições, e com um programa que, como habitualmente, faz ecoar mais alto a missão da instituição desenvolvida ao longo das últimas quatro décadas. Géneros diversos e estéticas que ligam o passado ao presente constituem um programa com o qual esperamos reafirmar a qualidade do elenco artístico daquela que é a principal casa da dança nacional, em jeito de agradecimento ao público que sempre nos acompanha.

Neste momento tão aguardado, apresentamos um conjunto obras que espelham o lado clássico, mas também contemporâneo da CNB. Partimos de um lugar de tradição com *Concerto Barocco* de George Balanchine, para desaguarmos na contemporaneidade de *Passo Continuo* de Mauro Bigonzetti, seguido finalmente de *Snow*, criação portuguesa do coreógrafo Luís Marrafa, marcada pela urgência da sua temática, num olhar sobre o degelo provocado pelas alterações climáticas e o sobreaquecimento global.

Cientes das múltiplas leituras que estas obras podem suscitar, bem como da importância que a dança pode ter na relação do público com a cultura e as artes, celebramos com a dança ao centro desse largo que também já se tornou parte da nossa casa.

CONCERTO BAROCCO

George Balanchine

PASSO CONTINUO

Mauro Bigonzetti

SNOW

Luís Marrafa

CONCERTO BAROCCO

George Balanchine

Concerto Barocco começou como um exercício para a School of American Ballet e foi dançado pelo American Ballet Caravan, na sua lendária digressão sul americana em 1941. Posteriormente entrou no repertório dos Ballet Russes de Monte Carlo. Em 1948 foi uma das três peças no espetáculo inaugural do New York City Ballet e, em 1951, Balanchine elimina definitivamente os figurinos originais, vestindo os interpretes com roupas de treino diário, provavelmente a primeira vez que se via aquilo a que passou a ser nomeado como o traje típico de Balanchine para obras contemporâneas.

Concerto Barocco é uma obra abstrata desenvolvida a partir da partitura musical de Johann Sebastian Bach. A coreografia corresponde a uma personificação da música nos corpos dos bailarinos, uma característica muito presente na obra do mestre americano George Balanchine.

George Balanchine, Coreografia

Johann Sebastian Bach - Concerto in D minor
for Two Violins, B.W.V., Música

Nanette Glushak, Remontagem coreográfica

Barbora Hruskova e Rui Alexandre, Ensaiaadores

Bailarinos da CNB, Interpretação

Companhia Nacional de Bailado, Produção

BALANCHINE é uma marca registada da ©Georges Balanchine Trust

PASSO CONTINUO

Mauro Bigonzetti

Passo Continuo é um bailado muito corporal.

Não relata nada em particular, não contém uma história, expressa apenas encontro e colisão, fusão e separação. Baseia-se nas experiências profissionais, artísticas e da vida em geral, expressas através das experiências e emoções do corpo.

Com música original de Antongiulio Galeandro e improvisações sobre a música de Johann Sebastian Bach, esta criação do italiano Mauro Bigonzetti, foi concebida com o objetivo de mostrar vivências profissionais, artísticas e da vida em geral, expressas através das experiências e emoções do corpo.

Mauro Bigonzetti, Coreografia

Antongiulio Galeandro - Improvisações
sobre a música de Johann

Sebastian Bach, Música

Guglielmo Capone, Figurinos

Carlo Carri, Desenho de luz

SNOW

Luís Marrafa

Snow parte de duas constatações interligadas: numa época de galopante sobreaquecimento global, a neve está em acelerada desapareição dos nossos Invernos; com esta desapareição, uma outra, porventura menos preocupante, se anuncia: a ausência de bonecos de neve, esses proto-totems que nos mantinham ligados a uma dada tradição folclórica e mitológica dos povos ditos nórdicos. Desta dupla constatação surge uma proposta coreográfica que coordena dois olhares distintos, mas complementares, ao fenómeno da neve enquanto manifestação física e enquanto projeção social.

Assim, se a expressão da forma molecular da neve encontrará eco nos movimentos abstratos de um corpo de bailarinos, a progressiva transformação deste movimento em composições fluidas e mais concretas remeterá para esse outro mundo, entre a fantasia e a realidade, onde habitam seres cujas funções lúdica, religiosa ou supersticiosa se confundem e diluem.

Luís Marrafa, Direção artística, Coreografia e Adereços

Tiago Cerqueira, Composição musical original

Aleksandar Protic, Figurinos

Zeca Iglésias, Desenho de luz

Freek Damen e Peggy Konik, Ensaiaadores

Bailarinos CNB, Interpretação

Companhia Nacional de Bailado, Produção

19 DE JULHO 21H30

LARA MARTINS

É da voz da cantora Lara Martins, que já participou em *O Fantasma da Ópera* de Londres ou na *Rainha da Noite da Flauta Mágica* que nasce *Canção*. Um disco que reúne uma cuidadosa seleção de importantes influências musicais e culturais na carreira e na vida da artista portuguesa, num triângulo cuidadosamente desenhado entre o tango argentino, a música brasileira e o fado. Nesta viagem transatlântica, Astor Piazzolla, Camargo Guarnieri, Alain Oulman ou o contemporâneo português Daniel Bernardes fazem parte do grupo de compositores reunidos nesta versátil antologia de temas, marcados pela poesia, pelos ritmos latinos e pela influência do jazz. Uma obra íntima e pessoal, feita de diferentes registos e latitudes geográficas.

CANÇÃO

Daniel Bernardes, *Duas miniaturas para Sophia*

Mozart Camargo Guarnieri, *Treze Canções de Amor*

Alain Oulman, *Trova do vento que passa; Abandono*

Astor Piazzolla, *Balada para un Loco; Oblivion;*

Los Pajaros perdidos; Maria de Buenos Aires - Millonga de la anunciación

Lara Martins, Soprano

Olga Amaro, Piano

João Gentil, Bandonéon

20 DE JULHO 21H30

BANDA SINFÓNICA PORTUGUESA

É um regresso festivo ao largo por parte da Banda Sinfónica Portuguesa, num concerto que certamente irá animar a noite pelos ritmos vibrantes que caracterizam este conjunto de peças selecionadas. Da exuberância da música espanhola, que inspirou os compositores Rimski-Korsakoff e Oscar Navarro, ao fascínio de Shostakovich pelo jazz, o programa percorre o colorido das tradições de raiz popular e encerra com uma peça icónica do repertório português, num verdadeiro tributo à filarmónia: Arco Íris de Duarte Pestana. Sob a direção do seu maestro titular Francisco Ferreira, a Banda Sinfónica Portuguesa partilha o palco com António Saiote, clarinetista e pedagogo português aclamado internacionalmente.

Nikolai Rimsky-Korsakov (arr. Frank Winterbottom), *Capriccio Espagnol*

Oscar Navarro, *Concerto n.º 2 para clarinete*

Dimitri Shostakovich (arr. J. de Meij), *Suite de Jazz n.º 2*

Duarte Pestana, *Arco Íris*

António Saiote, Clarinete

Francisco Ferreira, Direção Musical

Banda Sinfónica Portuguesa

22 E 23 DE JULHO 21H30

**CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA**

A história dos povos também se faz pela partilha de laços e de culturas que dialogam no tempo. Neste caso, especialmente importante pela relação de irmandade e língua que se faz ecoar através das artes entre dois países. Naquele que é um dos momentos altos do programa da MFaL, no âmbito das comemorações dos 200 anos da independência do Brasil, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, apresentam três obras notáveis de três dos mais renomeados compositores brasileiros. A ópera *Fosca*, de Carlos Gomes, a suite *Bachiana Brasileira* n.º 4, de Heitor Villa-Lobos e do bailado afro-brasileiro *Maracatu de Chico-Rei*, de Francisco Mignone. Um momento, marcado por uma combinação único de peças, que marca também o regresso do maestro paulista Roberto Tibiriçá a Portugal.

Carlos Gomes, *Fosca*: Abertura

Heitor Villa-Lobos, *Bachiana Brasileira* n.º 4

Francisco Mignone, *Maracatu de Chico-Rei*

Roberto Tibiriçá, Direção Musical

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Giampaolo Vessella, Maestro Titular

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Antonio Pirolli, Maestro Titular

Concerto realizado no âmbito das comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil.

26 E 27 DE JULHO 22H

ESTÚDIOS VICTOR CÓRDON

Território V

Depois da estreia e confirmação da sua importância singular, a plataforma Território, que tem contribuído para o início de carreiras de jovens bailarinos de todo o país, regressa ao MFaL. A 5.ª edição do programa junta o coreógrafo catalão Marcos Morau, diretor da companhia La Veronal, e a coreógrafa canadiana Dorotea Saykaly, vencedora da 1ª edição do prémio Emily Molnar Emerging Choreography Award, em 2021. O resultado final traduz-se em dois espetáculos, uma nova criação e *Valse*, de cada um dos coreógrafos respetivamente, interpretados por doze jovens bailarinos de nove escolas de dança nacionais, a que junta também uma curta-metragem de Sara Bernardo e Pedro Emes Nogueira, a dupla de realizadores portugueses vencedores do prémio Território|Estúdios Victor Córdon, na categoria Melhor Realizador Nacional, numa parceria com o INSHADOW Lisbon Screendance Festival.

NOVA CRIAÇÃO

Dorotea Saykaly, Coreografia

VALSE

Marcos Morau, Coreografia

CURTA-METRAGEM

Sara Bernardo e Pedro Emes Nogueira, Realização

Afonso Sousa, Alef Carvalho, Ana Francisca Vicente, António Faustino, Diogo Santana, Filipa Bacelar, Joana Gonçalves, Laura Fafiães, Margarida Colaço, Maria Sousa, Rita Salazar, Sofia Santos, Interpretação

Estúdios Victor Córdon, Conceito e Produção

Millennium bcp, Mecenas do programa

InShadow Lisbon ScreenDance Festival, Teatro Nacional São João (TNSJ), Teatro José Lúcio da Silva (TJLS), Parceiros

29 E 30 DE JULHO 21H30

**CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA**

Carmina Burana é uma obra referencial, estreado na Ópera de Frankfurt, a 8 de junho de 1937. O título advém de um manuscrito do século XIII, encontrado em 1803 na Abadia de Benediktbeuren, o *Codex Latinus Monacensis*, a maior coletânea de poemas profanos do período medieval que chegou ao presente. Foi de lá que o compositor Carl Orff escolheu 24 poemas, em que o amor e a exuberância da vida estão à mercê do acaso, para criar uma cantata única, parábola da vida humana exposta a constante mudança, que se tornou mundialmente reconhecida. O concerto, dirigido pelo maestro Antonio Pirolli, marca o regresso a uma criação inconfundível, de monumentalidade sonora e poética, abrilhantada pela voz dos intérpretes Rita Marques, Marco Alves dos Santos e André Baleiro, acompanhados pelo Coro do Teatro Nacional de São Carlos e a Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Carl Orff, *Carmina Burana*

Rita Marques, Soprano

Marco Alves do Santos, Tenor

André Baleiro, Barítono

Antonio Pirolli, Direção Musical

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Giampaolo Vessella, Maestro Titular

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Promotores



Patrocinador Principal do Festival



Parceiro



Media Partner



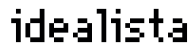
Hotel Oficial



Apoio



Patrocinador TNSC



Mecenas Principal CNB



Mecenas Programa Território



Parceiros concertos de 22 e 23 julho



Parceiros Programa Território



<https://www.festivalaolargo.pt/>



ORGANISMO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA, E.P.E.

Conselho de Administração

Conceição Amaral, Presidente

Alexandre Santos, Vogal

Marco Prezado, Diretor Financeiro e Administrativo

Pedro Quaresma, Diretor de Recursos Humanos

Vítor José, Diretor de Manutenção

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Elisabete Matos, Diretora Artística

Giampaolo Vessella, Maestro Titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Antonio Pirolli, Maestro Titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa

Alda Giesta, Diretora de Produção

Joana Camacho, Diretora Técnica

Bernardo Azevedo Gomes, Diretor de Cena

João Paulo Santos, Diretor de Estudos Musicais

Raquel Maló Almeida, Coordenadora de Comunicação e Marketing

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Carlos Prado, Diretor Artístico

Margarida Mendes, Diretora de Produção

Cristina Piedade, Diretora Técnica

Henrique Andrade, Diretor de Cena

Pedro Mascarenhas, Coordenador de Comunicação e Marketing

ESTÚDIOS VICTOR CORDON

Rui Lopes Graça, Coordenador

Apresentação dos Espetáculos, Jorge Rodrigues

Locução no Início dos Espetáculos, Conceição Brandão de Sousa

Design e Identidade Visual, Creative Minds



Millennium
FESTIVAL
AO **LAR**
GO